

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÁTÃO

PLANO DE MELHORIA

2015·2017





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÁTÃO
PLANO DE MELHORIA - 2015 - 2017

ÍNDICE

| | Página |
|--|--------|
| Nota Prévia – Documento da IGEC | 3 |
| Introdução | 4 |
| 1. Ponto de Partida | 4 |
| 1.1. Avaliação Externa | 5 |
| 2. Áreas Prioritárias de Melhoria | 6 |
| 2.1. <i>Visão Global do Plano de Melhoria/Cronograma</i> | 18 |
| 3. Avaliação e implementação do Plano de Melhoria | 19 |

Nota Prévia - Documento da IGEC

Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução.

Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela.

Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE» (Recomendação n.º 1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá elaborar um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão.

De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

in IGEC

Introdução

Na sequência da avaliação externa de que o Agrupamento foi objeto no período de 9 a 13 de março de 2015, e tendo por base o relatório produzido pela equipa de avaliação externa, divulgado a toda a comunidade educativa, onde foram identificadas as áreas a merecer desenvolvimento, procedeu-se à elaboração deste Plano de Melhoria.

O Plano de Melhoria e Desenvolvimento é um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover e desenvolver a melhoria dos processos educativos, contribuindo assim para uma maior qualidade, eficiência e eficácia do Agrupamento. Neste sentido tem de ser um processo contínuo de: identificação das necessidades e dificuldades dos alunos, dos professores e da comunidade educativa; implementação de estratégias que visam aumentar a eficácia do Agrupamento; avaliação das estratégias e dos sucessos alcançados. Pretende-se assim, melhorar significativamente as áreas mais deficitárias dando prioridade às questões que são consideradas fulcrais para que toda a organização possa melhorar de forma sustentada.

Considera-se que o Plano de Melhoria do Agrupamento, PMA, deve incidir no melhoramento dos pontos fracos, mas não deve descurar os pontos fortes que devem também ser reforçados. Por isso, a presente proposta abarca também essa componente de reforço positivo.

1. Ponto de Partida

O ponto de partida para elaboração do presente Plano de Melhoria tem por base os pontos fortes e os pontos fracos (áreas de melhoria) diagnosticados pela avaliação externa realizada pela IGEC.

Tendo em conta que o Agrupamento já dispunha de um Planeamento Estratégico, elaborado pela Diretora do Agrupamento, este constituirá uma base de trabalho na definição das ações de melhoria sempre que os compromissos e/ou estratégias venham de encontro às necessidades no sentido de dar resposta aos constrangimentos apontados pela avaliação externa.

Identificam-se também potencialidades e ameaças.

1.1. Avaliação Externa

| Pontos Fortes | Pontos Fracos |
|---|--|
| <p>A equipa de avaliação externa realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none">– A diversificação da oferta educativa, correspondendo às necessidades locais, com impacto na inclusão social e redução do abandono escolar, nas saídas profissionais e no prosseguimento de estudos;– Trabalho colaborativo nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares com contributo para a melhoria da qualidade do serviço educativo;– Diversidade de atividades oferecidas pelas bibliotecas escolares de forma sistemática ao longo do ano letivo e transversais a toda a comunidade, com contributo para o desenvolvimento da leitura e das literacias e para a formação integral das crianças e dos alunos;– Acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, através de um conjunto de respostas educativas asseguradas por profissionais e parceiros empenhados, com impacto nos desempenhos alcançados e no desenvolvimento de uma forte componente inclusiva;– Ação da direção na mobilização dos recursos internos do Agrupamento e na promoção de parcerias com entidades externas, com impacto positivo nas aprendizagens e vivências das crianças e dos alunos. | <p>A equipa de avaliação externa entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são:</p> <p>A – Identificação dos fatores internos que condicionam os resultados, em particular as taxas de conclusão, com vista à implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam potenciar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares;</p> <p>B – Incentivo e valorização da participação mais efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, no estabelecimento dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento;</p> <p>C – Definição de mecanismos de observação e partilha, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas em sala de atividades e de aula, no sentido de impulsionar o desenvolvimento profissional e promover os melhores processos de ensino e aprendizagem;</p> <p>D – Explicitação, mais aperfeiçoada, dos referenciais de avaliação dos planos de melhoria, nomeadamente no que respeita à definição dos indicadores de medida, instrumentos de registo e avaliação e responsáveis pela sua implementação e monitorização.</p> |

| Potencialidades | Ameaças |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Rentabilização do equipamento informático; - Boas relações entre a escola e as entidades externas; - Aumento do ensino obrigatório para 12 anos; - Parcerias com instituições regionais, nacionais e internacionais; - Património cultural e natural envolvente; - Gestão empenhada; - Alargamento das funções da escola; - Potencial humano; - Visão globalmente positiva da comunidade educativa. | <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição das verbas por força da crise económica do país; - Política educativa (normativos legais pouco estáveis, burocracia); - Interioridade da região; - Baixa taxa de empregabilidade na região; - Baixa Natalidade e tendência para o aumento da emigração; - Aumento do número de famílias; carenciadas no concelho e conseqüente agravamento de problemas socioeconómicos; - Dispersão geográfica entre os jardins-de-infância; - Diminuição do número de docentes; - Alargamento das funções da escola. |

2. Áreas prioritárias de melhoria

| A- Ação de melhoria | |
|--|--|
| Ponto fraco a melhorar | |
| <i>Identificação dos fatores internos que condicionam os resultados, em particular as taxas de conclusão, com vista à implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam potenciar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares</i> | |
| Objetivos da ação de melhoria | |
| Melhorar os valores das taxas de conclusão Optimizar o processo das aprendizagens dos alunos | |
| Resultados /metas a alcançar | Indicadores de medida |
| <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das aprendizagens. - Resposta atempada às dificuldades de carácter temporário. - Reforço sustentado das aprendizagens. - Incremento do trabalho cooperativo e de partilha de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação. - Aumento das expectativas dos alunos e reforço da valorização das aprendizagens. | <ul style="list-style-type: none"> . Planificações de médio /longo prazo (anuais/trimestrais) tendo em conta o contexto do agrupamento/Projeto Educativo/projeto curricular e articulação dos conteúdos. . Número de ofertas de coadjuvância e de apoio ao estudo para permitir a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades. . Reuniões realizadas , utilizadas para sustentar e qualificar o sucesso. . Acompanhamento mais próximo dos alunos através da formação sobre Projeto de Vida. |

| Fatores de sucesso | Constrangimentos |
|--|--|
| Investimento na preparação dos alunos. Projeto “Explicar...” e os bons resultados como incentivo à melhoria dos resultados. | Horários dos professores incompatíveis com os horários dos alunos. Sobrecarga do horário dos alunos. Falta de investimento dos alunos na melhoria das suas aprendizagens. Confundir o projeto “Explicar...” com APA’s Falta de perspectivas de futuro dos alunos |
| Estratégias/Ações a implementar | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do projeto “Explicar para os resultados melhorar”. * - Organização de aulas de recuperação a várias disciplinas com insucesso constituídas por um número razoável de alunos, do mesmo nível de ensino. - Atribuição de tempos ao professor de Português e Matemática na área de Apoio ao Estudo, no 2º ciclo para reforço das aprendizagens. - Promoção de salas de estudo de preparação para os exames nacionais e as provas finais. - Realização de ações de formação de curta duração com os Enc. de Educação nos dias das reuniões com os diretores de turma para os informar e apoiar no desempenho das suas funções educativas. - Realização de ações de formação no início e ao longo do ano com entidades diversas externas à comunidade escolar no sentido de desenvolver expectativas face ao futuro e promover a valorização do estudo. - Organização de turmas com NEE de redução de turma com limite legal de alunos (20). - Organização de uma equipa de intervenção transversal (Dt’s, SPO, Centro de Saúde, CPCJ...) junto dos alunos e encarregados de educação de etnia cigana. - Aumento do tempo de apoio e acompanhamento socioeducativo no 1º ciclo. | |
| Recursos humanos | |
| Pessoal docente. | |

| * Projeto: Explicar para os resultados melhorar | | |
|---|-----------------|---|
| Objetivos: Melhorar os resultados escolares Colmatar dificuldades Desenvolver atividades de consolidação para alunos sem dificuldades Incentivar os alunos para um trabalho de excelência | | |
| Estratégias | Recursos | Calendarização |
| . Criação de um centro de explicações (escola sede) para alunos em anos de exame: 9º, 11º e 12º anos . Informação aos alunos e encarregados de educação sobre: <ul style="list-style-type: none"> - disciplinas em que há explicação; - professores e hora em que estão disponíveis para a explicação. | Pessoal docente | - 4ª feira de tarde - Outro horário compatível com os alunos |
| Avaliação do Projeto | | |
| Relatório trimestral de avaliação do trabalho desenvolvido | | |

| | |
|--|---|
| B - Ação de melhoria | |
| Ponto fraco a melhorar | |
| <i>Incentivo e valorização da participação mais efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, no estabelecimento dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento.</i> | |
| Objetivos da ação de melhoria | |
| Criar mecanismos que favoreçam, incentivem e premeiem a participação da comunidade escolar. Solicitar a colaboração da comunidade escolar no incremento para propostas de atividades. Contribuir para a construção dos documentos estruturantes do Agrupamento. | |
| Resultados /metas a alcançar | Indicadores de medida |
| Envolvimento dos alunos, encarregados de educação, pessoal não docente e docente nas dinâmicas de organização e gestão pedagógica do Agrupamento. | Número de atividades realizadas em parceria. |
| Fatores de sucesso | Constrangimentos |
| Existência de várias Associações de Pais. | Disponibilidade dos alunos, Pais e Enc de Educação, pessoal docente e não docente. Adesão dos alunos. Dificuldade em conciliar horários e falta de tempos comuns. |
| Estratégias/Ações a implementar | |
| Criação de mecanismos de incentivo à colaboração da comunidade escolar. Envolvimento da comunidade nas equipas de construção dos documentos estruturantes. Envio de informações pertinentes por SMS aos Encarregados de Educação. Inclusão de elementos representativos do pessoal não docente, Enc. de Educação e alunos nas equipas de elaboração/acompanhamento dos documentos estruturantes do Agrupamento Incentivo do funcionamento ativo da Associação de Estudantes. Diversificação do tipo de intervenientes no Plano Anual de Atividades. Realização de reuniões no início ou ao longo do ano entre direção e delegados de turma, pais/encarregados de educação e seus representantes. Ações de formação/informação para pais e diretores de turma no sentido de sensibilização para a participação/colaboração nas propostas do Agrupamento. Inserir no Plano Anual de Atividades do Agrupamento as ações propostas e dinamizadas nos jardins-de-infância pelos Pais e Encarregados de Educação. Sensibilização para a participação nas propostas do Agrupamento, por parte do responsável pela direção do Agrupamento presente na primeira reunião de pais e encarregados de educação de cada jardim-de-infância. | |
| Recursos humanos | |
| Comunidade educativa. | |

| | |
|--|--|
| C - Ação de melhoria | |
| Ponto fraco a melhorar | |
| <i>Definição de mecanismos de observação e partilha, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas em sala de atividades e de aula, no sentido de impulsionar o desenvolvimento profissional e promover os melhores processos de ensino e aprendizagem.</i> | |
| Objetivos da ação de melhoria | |
| Promover e dinamizar, o trabalho colaborativo entre pares e/ou interpares; Promover a reflexão e difusão de práticas pedagógicas com vista à melhoria da qualidade do ensino. | |
| Resultados /metas a alcançar | Indicadores de medida |
| Diversificar práticas pedagógicas. Promover a sistemática reflexão no trabalho desenvolvido. Melhorar as práticas de ensino. | Partilha de materiais. Resultados de inquérito realizado no final do ano. |
| Fatores de sucesso | Constrangimentos |
| Partilha de experiências pedagógicas e trabalho colaborativo sistemático. Fortalecimento e/ou mudança de práticas. | Dificuldade de conciliação dos horários. A implementação nos jardins-de-infância é inviável, devido ao facto de todos os docentes serem titulares de grupo, haver dispersão geográfica entre os jardins-de-infância e de ser difícil conciliar horários. Possibilidade de comparação desta iniciativa com uma aula observada no âmbito da ADD. |
| Estratégias/Ações a implementar | |
| Criação de momentos de partilha da prática letiva (três experiências por departamento, anual). Preenchimento de um questionário sobre o grau de satisfação relativamente à atividade partilhada. Atribuição de uma hora comum aos docentes do mesmo nível disciplinar para reforço do trabalho colaborativo. Reflexão nos grupos disciplinares e nos conselhos de turma relativamente a diferenças notórias em termos de resultados escolares com vista a mudança das práticas. | |
| Recursos humanos | |
| Docentes do agrupamento. | |

| | |
|--|---|
| D - Ação de melhoria | |
| Ponto fraco a melhorar | |
| <i>Explicitação, mais aperfeiçoada, dos referenciais de avaliação dos planos de melhoria, nomeadamente no que respeita à definição dos indicadores de medida, instrumentos de registo e avaliação e responsáveis pela sua implementação e monitorização. **</i> | |
| Objetivos da ação de melhoria | |
| Aperfeiçoar os referenciais de avaliação dos planos de melhoria. Definir indicadores de medida, instrumentos de registos e avaliação e responsáveis pela implementação e monitorização das ações de melhoria. Introdução dos dados do ASE referentes a todos os níveis de ensino como elemento de contextualização a ter em conta. | |
| Resultados /metas a alcançar | Indicadores de medida |
| Aperfeiçoar o Plano de Melhoria | Organização de tabela com todos os parâmetros sugeridos |
| Fatores de sucesso | Constrangimentos |
| A existência de um Plano de Melhoria, um Planeamento Estratégico e um Projeto Educativo. | |
| Estratégias/Ações a implementar | |
| Elaboração da tabela com o cruzamento dos dados dos vários documentos do Agrupamento. | |
| Recursos humanos | |
| Equipa de Melhoria | |

| Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|------------------|-----------|------------------|--------------|---------------------------|-----------|
|------------------|-----------|------------------|--------------|---------------------------|-----------|

**

| 1-Resultados | Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|--|---|---|---|---|--|--|
| 1.1 Resultados Académicos Planeamento estratégico 4º compromisso 6º compromisso Projeto Educativo Dimensão 1 | Taxas de Conclusão aquém dos valores esperados no 1º e 3º ciclos e ensino secundário. | Melhorar os valores das taxas de conclusão | - Coexistência de uma sala de estudo que responda às dificuldades de carácter temporário e ao reforço das aprendizagens. - Trabalho cooperativo e de partilha de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação. - Aulas de apoio a todas as disciplinas com exame nacional, no ensino secundário. | Docentes Delegados de Grupo Disciplinar Coordenadores de Departamento Conselho Pedagógico Direção | Planificações de médio /longo prazo (anuais/trimestrais) tendo em conta o contexto do agrupamento/Projeto Educativo/projeto curricular e articulação dos conteúdos. Número de ofertas de apoio ao estudo para permitir a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades. Atas das reuniões realizadas , utilizadas para sustentar e qualificar o sucesso. | Implementação de um processo de monitorização assente no princípio ação/reflexão , com momentos de avaliação formal traduzidos em relatório, no final de cada período letivo e/ou de cada ano letivo de acordo com o referencial de avaliação estabelecido pelo PAASA. Classificações obtidas na avaliação interna e externa. Atas CT, grupos e departamentos. |
| | Agravamento das taxas de conclusão do 9º ano e 12º ano e nas provas de Português e Matemática do 6º ano. | Aumentar as classificações positivas no 6º e 9º ano, a Matemática e a Português | - Manutenção do Reforço a Matemática no 9º ano e Oficina de Escrita no 8º ano. - Apoio ao estudo no 6º ano preferencialmente a professores de Português e Matemática. | Docentes Conselho Pedagógico Diretores de Turma | Reuniões realizadas , utilizadas para sustentar e qualificar o sucesso . Nº de aulas de apoio/reforço Relatórios de avaliação dos resultados escolares. | Classificações obtidas na avaliação interna e externa. Atas CT, Conselho Pedagógico, grupos e departamentos. |
| | Melhoria não sustentada a História A | Melhorar os resultados de História A | Encaminhamento dos alunos para sala de estudo ou sala de explicação. Preparação dos alunos | Docentes do grupo 400 Departamento de CSH | Resultados dos alunos. Planificações. Atas de Grupo e Departamento. Relatórios de avaliação dos | Monitorização trimestral dos resultados obtidos |

| Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação | |
|---|--|--|---|---|---|---------------------------------|
| | | para os exames nacionais. Diversificação dos materiais utilizados. | | resultados escolares. | | |
| | São pontuais as situações de alunos dos cursos profissionais que prosseguem estudos. | Aumentar o número de alunos dos cursos profissionais a prosseguir estudo | Informação aos alunos das possibilidades de prosseguimento de estudos através de uma ação promovida pelo SPO no início do ano letivo. Organização de medidas de apoio para possibilitar o prosseguimento de estudos. | Docentes SPO Equipas técnico pedagógicas Diretores de cursos | Número de alunos dos cursos profissionais a prosseguir estudos. | Atas das coordenações de curso. |
| 1.2 Resultados sociais Planeamento estratégico 1º compromisso 2º compromisso 3º compromisso Projeto Educativo Dimensão 2, 3, 4 | Inexistência de reuniões de delegados de turma com a direção limita a intervenção e corresponsabiliza o dos alunos. | Promover a realização de reuniões de delegados de turma com a direção. | Realização de reuniões entre delegados e direção – uma por período. | Direção Diretores de Turma | Número de reuniões realizadas (atas). Número de adesão às reuniões (folha de presenças). | Inquérito no final do ano. |
| | Os alunos não são envolvidos na elaboração e discussão dos documentos organizativos, conhecendo apenas o Regulamento Interno. | | Na constituição das equipas de elaboração/acompanhamento dos documentos estruturantes do Agrupamento incluir elementos representativos dos alunos. Incentivar o funcionamento ativo da Associação de Estudantes. | Direção Diretores de Turma Equipas de trabalho | Atas das equipas de trabalho Folhas de presença | Inquérito de satisfação |

| Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|--|--|---|--|--|---|
| Situações de conduta menos adequadas em sala de aula. | Continuar a aplicar de maneira uniforme e coerente em cada turma o RI e o Estatuto do Aluno, de forma a reduzir comportamentos desviantes. Continuar a comprometer os pais/EE com o sucesso escolar dos seus educandos, garantindo um acompanhamento do comportamento e do empenho no estudo. | Uniformização dos critérios de atuação perante comportamentos desviantes. Realização de ações de formação de curta duração com os Enc. de Educação nos dias das reuniões com os diretores de turma para os informar e apoiar no desempenho das suas funções educativas. Ação de formação interna dos membros da equipa multidisciplinar junto dos diretores de turma. | Professores titulares de turma e Diretores de Turma Equipa multidisciplinar SPO CPCJ NACJR | Manual de Procedimento Disciplinar Atas das reuniões preparatórias com os Diretores de Turma Atas dos Diretores de Turma com os Encarregados de Educação Plano de Turma | Redução do número de situações disciplinares com medidas sancionatórias |
| A atribuição de prémios aos alunos que se distingam ao nível das atitudes e dos valores não tem acontecido. | Providenciar iniciativas destinadas a realçar os progressos realizados pelos alunos ao nível das atitudes e valores. | Instituição do prémio de valor. Dar visibilidade social à participação dos alunos nos projetos como forma de motivar outros a juntar-se às causas promovidas no agrupamento. | Direção Diretores de Turma Conselhos de Turma Comunidade educativa | Realização do mérito e Excelência | Número de alunos propostos |
| 1.3 Reconhecimento da comunidade 5º compromisso | As instalações, o conforto das salas de aula , o serviço de refeitório , a utilização frequente de computador em sala de aula , o | Melhorar as condições de trabalho. Controlar o serviço de refeitório Criação das salas temáticas. Verificação da qualidade dos alimentos no serviço do refeitório. Reforço do trabalho dos | Direção Docentes Pessoal não docente Equipa multidisciplinar Diretores de Turma | Nº de salas criadas Atas dos conselhos de turma Ações do Plano de Formação Registos no Invar Registo dos provedores das | Inquérito de satisfação |

| Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|---|---|---|--------------|---------------------------|-----------|
| comportamento dos alunos em sala de aula e a circulação de informação são os aspetos que revelam menor grau de satisfação. | Promover o uso do computador em sala de aula Melhorar o comportamento em sala de aula Melhorar a circulação da informação | DT's junto dos alunos para a utilização do refeitório. Ação de formação para utilização de ferramentas online em sala de aula. Atuação atempada e uniformizada nos comportamentos desviantes e registo no Inovar. Melhoria da circulação interna e organização de documentos em suporte de papel a afixar em locais definidos. | | refeições no refeitório | |

| 2 Prestação do Serviço Educativo | Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|--|---|---|--|---|--|--|
| 2.1 Planeamento e Articulação Planeamento estratégico 1º compromisso 3º compromisso | A contextualização do currículo e a abertura ao meio local ainda não são uma área forte. | Providenciar no sentido de acolher e enquadrar as propostas/iniciativas dos alunos na programação das atividades a desenvolver. | Introdução de temas locais nos currículos das disciplinas. Desenvolvimento de projetos /atividades de abertura ao meio local. | Pessoal Docente Pessoal não docente | Nº de atividades no PAA direcionadas para o meio local | Relatório do PAA |
| Projeto Educativo Dimensão 1 | O trabalho de equipa ainda não se reflete decisivamente na exploração de | Reforçar o trabalho de equipa | Organização de ficheiros com materiais de apoio ao trabalho dos docentes por disciplina/ano. | Pessoal docente Grupos disciplinares | Atas de Grupo Materiais organizados no Google Drive | Monitorização dos resultados dos alunos com dificuldades |

| Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação | |
|--|---|---|--|---|-------------------------------|---|
| | práticas inovadoras de diferenciação pedagógica, nomeadamente em sala de aula, para responder a necessidades específicas dos alunos relativamente a conhecimentos não adquiridos | Diversificação dos materiais de forma a irem ao encontro das dificuldades específicas dos alunos. | | | | |
| 2.2 Práticas de Ensino | Não é efetuada a supervisão da prática letiva a partir da observação de aulas , nem faz parte do planeamento estratégico do Agrupamento, para promover a identificação de problemas de leção e o apoio à sua resolução, a partilha de práticas científico-pedagógicas e o acompanhamento e desenvolvimento profissional dos docentes | Partilhar boas práticas letivas e reforçar o trabalho colaborativo | Criação de momentos de partilha da prática letiva (três experiências por departamento, anual). | Docentes Coordenadores de Departamento/ Representantes de Grupo Disciplinar | Aulas partilhadas | Atas de grupo e departamento Registo no Inovar |
| Planeamento estratégico 3º compromisso 4º compromisso | | | Reuniões mensais com todos os docentes do 1º ciclo a lecionar o mesmo ano de escolaridade para partilha de experiências, reflexão sobre o desempenho dos alunos e sobre as dificuldades mais frequentes e preocupantes do quotidiano escolar, com registo em “Memorando” dos assuntos tratados e propostas/sugestões de melhoria | Professores do 1º ciclo | Número de reuniões realizadas | Memorandos |
| Projeto Educativo Dimensão 1 | | | | | | |

| Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação | |
|--|--|--|--|---------------------------|--|---|
| 2.3 Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens Planeamento estratégico 4º compromisso | A monitorização e a avaliação do ensino e das aprendizagens ainda não suportam uma melhoria sustentada dos resultados, nomeadamente das taxas de conclusão | Utilizar o monitorização já existente para a reformulação das estratégias em conselho de turma para a melhoria dos resultados escolares | Reuniões de conselho de turma, grupos disciplinares, Departamentos e Conselho Pedagógico de análise dos resultados escolares. Elaboração do plano de melhoria em cada período letivo. | Docentes | Atas Plano de turma Plano de melhoria PAASA | Relatório de análise dos resultados escolares |
| Projeto Educativo Dimensão 1 | A avaliação diagnóstica perde relevo por não ter correspondência na devolução estruturada da informação obtida ao ciclo precedente, retirando-lhe valor de prevenção. | Manter as atividades de articulação já existentes Realizar reuniões de articulação entre o 2º e o 3º ciclos no início do ano letivo | Reuniões de articulação entre: Pré-escolar e 1º ciclo 1º e 2º ciclo 2º e 3º ciclo 3º ciclo e ensino secundário Organização da informação decorrente da avaliação diagnóstica e devolução da informação aos ciclos precedentes | Docentes | Atas de reuniões de articulação. Relatórios dos grupos disciplinares devidamente assinados. | Atas das reuniões de articulação Atas de reunião de grupo e departamento |

| 3 Liderança e Gestão | Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|----------------------|---|--------------------------------|--|--|--|--|
| 3.1 Liderança | Falta assinalar a priorização/calendrarização das metas para o período em que foi elaborado o Projeto Educativo para fazer a sua monitorização. | Reformular o Projeto Educativo | Organização de uma equipa de reformulação do Projeto Educativo | Direção Equipa do Projeto Educativo | Aprovação do Projeto Educativo no Conselho Geral | Relatório do PAA relativamente ao cumprimento das metas do Projeto Educativo |

| | Ponto de partida | Objetivos | Ações/Atividades | Responsáveis | Indicadores de desempenho | Avaliação |
|--|--|--|--|--|---|--|
| 3.2 Gestão Planeamento estratégico 6ºcompromisso | Insuficiência da oferta de formação externa para os trabalhadores não docentes. | Proporcionar oferta formativa aos trabalhadores não docentes | Inserção de ações de formação direcionadas para os diferentes setores da vida do agrupamento: - ação sobre a utilização dos computadores; - ação de formação sobre o acompanhamento de crianças NEE | Direção Pessoal não docente | Ações realizadas Folha de presenças | Inquérito de satisfação relativamente às ações de formação |
| | Dificuldade do pessoal não docente na agilização da utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação. | Incentivar a utilização de consulta do email Desenvolver competências no âmbito das TIC | Promoção práticas de utilização e consulta do email institucional por parte do pessoal não docente. Dinamização uma ação de formação direcionada para as necessidades práticas do pessoal não docente relativamente ao uso das novas tecnologias. | Direção Chefes dos serviços dos Assistentes Técnicos e Operacionais | Inclusão da Ação no Plano de Formação Realização da ação | Inquérito de satisfação relativamente à ação de formação |

2.1. Visão Global do Plano de Melhoria/Cronograma

| Área de Melhoria | Ação de Melhoria | Responsáveis | Calendarização 2015/2016 | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---|---|--------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | |
| Resultados Académicos | Implementação de estratégias de ensino e de apoio aos alunos que permitam potenciar a eficácia da ação educativa com repercussões na melhoria dos resultados escolares | Direção Departamentos Curriculares Grupos Disciplinares | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | Avaliação/Revisão das Ações de Melhoria |
| Resultados Sociais | Participação mais efetiva dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal não docente na definição e discussão das prioridades, no estabelecimento dos objetivos e das metas a atingir e na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento | Direção Diretores de Turma Associações de Pais Equipas de trabalho | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Prestação do Serviço Educativo | Definição de mecanismos de observação e partilha, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas em sala de atividades e de aula | Direção Departamentos Curriculares Grupos Disciplinares | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Liderança e Gestão | Explicitação, mais aperfeiçoada, dos referenciais de avaliação dos planos de melhoria | Direção Equipa de Autoavaliação | X | X | | | | | | | | | | | |

3. Avaliação e implementação do Plano de Melhoria

O acompanhamento e monitorização do Plano de Melhoria apresentado serão efetuados pela equipa de monitorização do presente plano em articulação com os restantes agentes da comunidade educativa.

É proposta da equipa de que o PMA seja implementado a partir do próximo ano letivo e após reflexão da comunidade escolar. Será criada uma grelha/ checklist que permita o acompanhamento da sua execução.

Ao longo do processo serão elaborados os relatórios de avaliação intermédia considerados necessários no sentido de aferir o grau de cumprimento dos objetivos definidos para cada Ação de Melhoria e delinear reajustamentos de estratégias, caso se justifique.